



O Ativismo Folkmediático do Poeta (Matuto) Chico Pedrosa¹

Samantha Pollyana Messiaes PIMENTEL²

Leidiane Alves de FARIAS³

José Marcos Batista de MORAES⁴

Antonio Roberto Faustino da COSTA⁵

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB⁶

RESUMO

Analisa a importância da poesia matuta no contexto da sociedade e da cultura global, evidenciando o papel do poeta Chico Pedrosa enquanto agente folkmediático. Apresenta levantamento de dados disponíveis na internet acerca do poeta e de sua obra, tomando como base os buscadores Google, Ask, Cadê e YouTube. Conclui enfatizando a presença marcante de Pedrosa na web, fundamental à sobrevivência de sua obra entre as diversas mídias e públicos e a sua contribuição ao ativismo midiático da cultura popular.

PALAVRAS-CHAVE: folkcomunicação; ativismo midiático; poesia matuta; Chico Pedrosa.

1 Introdução

Considerado um dos dez maiores poetas populares do Brasil e maior representante vivo da poesia matuta, Francisco de Pedrosa Galvão, mais conhecido como Chico Pedrosa, nasceu na cidade de Guarabira-PB, em 1936. Filho de cantador de coco, de quem herdara desde cedo a “veia” poética, Pedrosa lançou-se na poesia aos 18 anos de idade, quando começou a escrever folhetos de cordel. Residente por 32 anos em Feira de Santana-BA, radicou-se no município de Campina Grande-PB e, atualmente, mora na cidade de Recife-PE.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 05 – Comunicação Multimídia do Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 6 de setembro de 2010.

² Graduanda em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Desenvolvimento, bolsista do projeto de pesquisa “Trajetória e Estágio Atual da Poesia Matuta na Paraíba”, desenvolvido junto ao Programa de Iniciação Científica da UEPB (EDITAL/UEPB/CNPq/PRPGP/PIC/01/2009). E-mail: samanthapimentel@hotmail.com

³ Graduanda em Comunicação Social pela UEPB, colaboradora do projeto de pesquisa “Trajetória e Estágio Atual da Poesia Matuta na Paraíba”. E-mail: leid.alves@hotmail.com

⁴ Graduado em Comunicação Social pela UEPB, colaborador do projeto de pesquisa “Trajetória e Estágio Atual da Poesia Matuta na Paraíba”. E-mail: jmb.reimaster@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Doutor em Educação, membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Desenvolvimento, professor e coordenador de Pesquisa do Departamento de Comunicação Social/UEPB. E-mail: robertofcosta@uol.com.br

⁶ Trabalho resultante do projeto de pesquisa “Trajetória e Estágio Atual da Poesia Matuta na Paraíba”, desenvolvido junto ao PIC/UEPB e ao Programa de Incentivo à Pós-Graduação e Pesquisa da UEPB (EDITAL/UEPB/PRPGP/PROPESQ/01/2008), sob a coordenação do Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa.

O poeta possui cinco livros publicados: “Pilão de Pedra I” (1988), “Pilão de Pedra II” (1996), “Raízes da Terra” (2004), “O galo e a raposa” (2004) e “Sertão Caboclo: Antologia Poética de Chico Pedrosa” (2007). Gravou, também, sete CDs que registram sua poesia oral: “Poesia Popular Nordestina” (1990), “Meu Sertão” (1999), “Sertão Caboclo” (2001), “Paisagem Sertaneja” (2003), “No Meu Sertão é Assim” (2005), “Raízes do Chão Caboclo” (2007) e “Retalhos do Meu Sertão” (2010). Além disso, Chico Pedrosa teve vários cordéis, poemas e músicas publicados ou gravados por outros cantores e cantadores.

Segundo afirma Moreira (2007, p. 5), no prefácio de “Sertão Caboclo: Antologia Poética de Chico Pedrosa”: “A poesia de Chico é cheia de brejeirice. Uma brejeirice própria do homem simples do campo. Naturalmente, sem caricaturas ou estereótipos representa um pensamento e um comportamento comum às pessoas singelas”. Na apresentação publicada nas orelhas daquela antologia, Gilberto Braga de Mello declara: “‘Sertão Caboclo’, a antologia poética de Chico Pedrosa, mais que poesia de raiz, é a própria raiz da poesia popular exposta nos rachões da terra seca do Nordeste, é como um achado arqueológico sertanejo que você pode comprar na livraria para descobrir um tesouro rimado” (PEDROSA, 2007).

“Um vendedor de sonhos”, segundo ele próprio se intitula, Pedrosa vive de recitar e divulgar sua poesia, viajando pelo Brasil para se apresentar em espetáculos, festivais e outros eventos ligados à poesia matuta ou popular. Sua obra, não obstante, alcança cada vez mais fronteiras, afirmando uma tradição quase visceral estabelecida entre a cultura popular e a cultura de massa, notadamente quando se considera “la cultura local y su protagonismo en el actual contexto globalizado.” (GONÇALVES, 2008) Preocupa o presente trabalho, por isso mesmo, dar conta da presença do poeta no ciberespaço, destacando-se como um ativista folkmediático que concorre para desterritorializar (DELEUZE; GUATTARI, 1996, 1997) a poesia matuta do tradicional (e tão caro e tão saudoso a esta) mundo rural.

2 Ativismo Matuto

A poesia popular teria suas raízes na Idade Média, sob regime feudal, quando não era permitido às pessoas saírem de seus feudos, a não ser em tempos de guerra ou de peregrinação, principalmente, a Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela. Em decorrência dessas movimentações, o Sul da França, Norte da Itália e a Galícia tornaram-se lugares importantes de surgimento da literatura popular, concentrando os poetas nômades que traziam

notícias e declamavam aventuras. Segundo Luyten (1988, p.20), “desde a época das cruzadas, tivemos os trovadores, menestréis e jograis que iam de uma localidade a outra, cantando seus longos poemas. Tanto podiam ser de amor como de fatos passados ou ocorridos recentemente”.

Essa comunicação popular, na maioria das vezes, acontecia de forma oral, já que era produzida por analfabetos ou semi-analfabetos para os seus semelhantes, caracterizando-se por uma linguagem regional e não em latim, língua oficial da Europa cristã. Ainda hoje, a poesia matuta possui forte presença da oralidade. Os poetas recitam seus poemas e causos em apresentações, exposições e eventos ligados à cultura popular, contudo, cada vez mais, suas poesias são registradas em livros, CD's, ou mesmo, DVD's.

Conforme assinalam Costa e Sousa (2009), a poesia matuta na contemporaneidade ocupa não apenas o palco das casas de espetáculos, assim como a mídia em geral. Tratar-se-ia, na verdade, de uma poesia que “quer se mostrar, pede palco e público numerosos. Nisso, a sua consangüinidade com a produção ancestral dos violeiros repentistas do Nordeste.” (MELO, 1998) Não se negando a incorporar as novas tecnologias (BENJAMIN, 2000, p.45), a poesia matuta herdaria um processo de apropriação da mídia que não se mostra isolado nem tampouco recente às culturas populares (TRIGUEIRO, 2008b).

A ênfase recai sobre as perspectivas folkmediáticas da poesia matuta, entendendo que esta mobiliza recorrentemente estratégias de comunicação midiática que se apresentam fundamentais em meio as suas condições históricas, socioeconômicas e político-culturais de produção, mediação e inserção na sociedade contemporânea local-global (COSTA; SOUSA, 2009, p.2).

Contribuiria, nesse sentido, o fato de a poesia matuta transitar pelos mais diversos territórios da linguagem e da cultura, derivando não exclusivamente das tradições orais, porém, muitas vezes, de matrizes escritas (BENJAMIN, 2004, p.87). De origem erudita ou de massas (BENJAMIN, 2000, p. 42) e, mais que isso, de caráter comercial, a poesia matuta representaria uma expressão importante da literatura popular-nacional, em especial, porque o seu sucesso tenderia a indicar “qual é a ‘filosofia da época’, isto é, qual é a massa de sentimentos e concepções do mundo que predomina na ‘multidão silenciosa’.”

Donde decorre a emergência do ativista midiático ou folkmediático que extrapolaria o papel de intermediar a cultura de massa às comunidades de referência na direção de agendar conteúdos da cultura popular junto à esfera midiática (TRIGUEIRO, 2008a). O que implicaria na reatualização do conceito e da forma de atuar do folkcomunicador (BELTRÃO, 1980),

graças inclusive ao processo de coexistência entre as manifestações tradicionais e as novas realidades emanadas do mundo globalizado:

a liderança folk, assim como os processos folkcomunicacionais se atualizam na dinâmica da nova conjuntura social. Se antes o caixeiro viajante era o condutor das novidades urbanas e intermediava práticas culturais; hoje, um hacker pode ser o condutor das novidades e mediar novos bens culturais para uma dada comunidade marginalizada. O papel social é o mesmo; a função de mediador, de negociador ainda é a mesma. A liderança folk só adquiriu a performance dos tempos atuais (MELO; GOBBI; SATHLER, 2006, p.212).

Dessa forma, a sociedade globalizada e as tecnologias digitais não anulariam o papel do ativista midiático, ao contrário, reforçariam sua atuação nos processos de comunicação cotidianos, oportunizando a eles presença mais ostensiva junto à mídia. Ao declamar o Nordeste, o interior e suas características, seja em apresentações públicas, eventos e exposições, seja em DVD's e websites, mesmo que muitas vezes com fins comerciais o poeta popular tem contribuído para “uma revalorização dos movimentos culturais calcados na “cultura popular”” (GALVÃO, 2001, p.18).

Voluntária ou involuntariamente, o ativista folkmidiático acaba reterritorializando (DELEUZE; GUATTARI, 1996, 1997) e (re)colocando a poesia matuta nas redes globais de comunicação, não só como estratégia de inclusão social (MELO; GOBBI; SATHLER, 2006, p.135), como sobretudo movimento de resistência e de contra-hegemonia das culturas locais no bojo da própria mídia (MELO, 2008, p.25). Dentre os poetas matutos que se destacam no cenário da folkmídia encontra-se o também paraibano Jessier Quirino:

Ao nomear não só de www.jessierquirino.com.br, como também de www.poesiamatuta.com.br o endereço de sua página pessoal na internet, Quirino parece não nutrir qualquer dúvida sobre a natureza de sua obra e, mais ainda, a perspectiva folkmidiática de seu trabalho [...]

Logo na *home page* do artista, o visitante é convidado a linkar na sugestiva *pop-up* “Notícias”, com a logomarca Programa do Jô, que dá acesso à seguinte chamada: “Jessier Quirino em entrevista para o Jô. Confira a entrevista.” Concedida ao apresentador Jô Soares da Rede Globo, a entrevista encontra-se disponibilizada no YouTube, onde já foi submetida a mais de 100 mil exibições (COSTA; SOUSA, 2009, p.5).

Não deixa de ser sintomático o fato de, a partir de levantamento realizado nos buscadores Google, Ask e Cadê (pertencente ao portal Yahoo), obterem-se, aproximadamente, 471.000 resultados para o termo “Poeta Chico Pedrosa”, dos quais 201 links correspondiam diretamente ao sujeito pesquisado e conduziam a conteúdo único. Os resultados obtidos incluem desde textos biográficos e jornalísticos até poesias, imagens,

áudios e vídeos (PIMENTEL et al, 2010). Além disso, levantamento realizado no YouTube selecionou quinze vídeos, com imagens de apresentações e/ou declamações de Pedrosa, ou mesmo, de outras pessoas que recitam sua obra. Reproduz-se a seguir uma parte significativa dos dados encontrados.

3 Poesia Hipertextual

A pesquisa acima referida revelou, entre outros resultados, dezesseis links que conduziam a textos de caráter biográfico sobre o poeta Chico Pedrosa, doze deles encontrados através do buscador Google, um por intermédio do Ask e três mediante o Cadê. Os textos encontrados trazem um pouco da trajetória de Chico Pedrosa na poesia popular, as influências do pai cantador de coco, seu começo na literatura de cordel e suas incursões na declamação de poesias.

Chama atenção nos textos a classificação unânime do poeta como um dos maiores representantes da poesia matuta, um mestre do gênero que influencia outros grandes nomes da poesia, como Jessier Quirino e José Laurentino, que tenderiam sempre a citar e recitar as obras de Pedrosa. Como vemos em “Chico Pedrosa e a Eterna Briga na Procissão”, de André Gallindo, encontrado no buscador Google, o poeta é sempre requisitado para festivais de poesia e possui reconhecimento além do território nordestino:

Chico Pedrosa é um dos mais festejados poetas declamadores nordestinos. A sua obra é marcada pelo traço comum das histórias do povo e pela criatividade particular de um dos gênios da poesia matuta. Lembrado sempre nos desafios de cantadores, Chico Pedrosa teve, recentemente, no conterrâneo Lirinha, vocalista do grupo Cordel do Fogo Encantado, um trampolim que o fez ultrapassar as divisas do Nordeste.

Em “Chico Pedrosa”, texto encontrado no Cadê, revela-se a importância do poeta e sua obra:

Chico é referência na arte da recitação, podendo-se dizer que é um dos que “fizeram escola”. Transita pelo Nordeste apresentando-se em shows, encontros literários, festivais de violeiros etc. Poeta de manifestações múltiplas, contador de causos, o humor perpassa toda a poesia deste mestre. Nas palavras concisas de Ézio Rafael, a poesia de Chico Pedrosa “não é apenas descritiva, ela encarna o sentimento e a fisionomia de um povo que luta, sofre, ri, chora, e sobrevive com dignidade e bravura, apesar das condições adversas, recheadas de contradições estruturais da política econômica e social da região”.

Excluídos os resultados repetidos em um mesmo buscador e os links que conduziam a termos homônimos, a pesquisa nos três buscadores também chegou a sete links que levavam a páginas com poesias de Chico Pedrosa. Cinco delas foram encontradas através do Google e as duas restantes, por intermédio do Ask e do Cadê. As poesias encontradas foram: “A Briga na Procissão”, “O Erro da Vendedora”, “Guerreiro do Pajeú!! O Famoso Antoin de Juvita”, “Jesus no Xadrez” (versão de “A briga na Procissão”, recitada pelo grupo Cordel do Fogo Encantado), “Conciliar é Querer Bem a Você” e “Tudo Passa”.

Os registros em áudio, vídeo e imagens sobre o poeta e sua obra foram reunidos em uma única categoria, composta de dezenove links. Treze foram encontrados no Google, dois no Ask e quatro no Cadê, totalizando dezessete vídeos, um áudio e um desenho. Os vídeos, em sua maioria, constituem registros de apresentações de Pedrosa declamando algumas de suas poesias, ou mesmo, declamações das poesias do autor feitas por outras pessoas, hospedados no You Tube ou Videolog e publicados em sites ou blogs. As principais poesias registradas em vídeo são: “O Vendedor de Berimbau”; “O Filósofo Zé Gogó”; “Cantoria Declamatória”; “A AIDS e a Camisinha”; “O Erro da Vendedora”; “A Briga na Procissão”; “Astúcia de Caboclo”; e “O Filho da Excelência”.

Observa-se, também, um vídeo onde o poeta é entrevistado durante um evento, o “Pajeú em Poesia”, e fala sobre sua participação no evento, sua trajetória na poesia popular e o desenvolvimento do gênero. Nesta categoria encontramos, ainda, a declamação da poesia “A Briga na Procissão” por parte do próprio Pedrosa, registrada em áudio e disponibilizada em um blog; e um desenho do poeta, feito por Anderson Lucena, durante a I FENAPOP (Feira Nacional de Poesia Popular), realizada em Olinda-PE, que retrata o poeta declamando sua obra.

No que respeita a textos jornalísticos e de divulgação foram selecionados 137 links, sendo 118 deles através do Google e dezenove por intermédio do Cadê, não sendo encontrado registro algum na busca feita mediante o Ask. Dentre os textos jornalísticos encontrados, a maioria corresponde a notícias e reportagens que divulgam eventos que irão ser realizados ou fazem a cobertura de eventos passados. As matérias relatam o poeta declamando suas obras, divulgando seu trabalho em livros e CD's, disputando prêmios ou sendo homenageado pela contribuição prestada à poesia popular.

Os links encontrados foram divididos nas seguintes subcategorias: portais de notícias, páginas de universidades e outras instituições, blogs e sites especializados em arte e cultura. No buscador Google foram encontrados 30 links cujo conteúdo estava hospedado em portais

de notícias, 21 em páginas de universidades e outras instituições, 24 em blogs e nove publicados em sites especializados em arte e cultura. O buscador Cadê apresentava oito links hospedados em portais de notícias, seis em páginas de universidades e outras instituições, um em blog e dois publicados em sites especializados em arte e cultura.

Uma das matérias encontradas no Google trata da homenagem feita ao poeta pela Universidade Católica de Pernambuco, através do projeto Quinta em Ritmo e Poesia, encontrando-se hospedada no site da instituição. Num dos trechos, a professora coordenadora do Curso de Letras da instituição, responsável pela iniciativa da homenagem, fala sobre a escolha de Pedrosa:

A idéia de chamar Chico Pedrosa é coerente com o projeto, que se propõe a valorizar a cultura, principalmente os talentos e tradições locais. [...] Ela destaca, ainda, a influência de Chico nos poetas populares das novas gerações, como Jessier Quirino, Vital Farias e Ricardo Anísio. “A gente recebeu muitos depoimentos deles, que se consideram filhos de Chico Pedrosa”, conta. [...] Ele representa o talento próprio do nordestino”. Recentemente, o Ministério da Cultura concedeu o prêmio Mestre da Cultura a 90 artistas brasileiros. De Pernambuco, apenas sete pessoas foram contempladas. Entre elas, Chico Pedrosa.

Em outro texto sobre a I FENAPOPOP, hospedado em um portal de notícias, o autor traz um pouco do perfil de alguns dos participantes do evento, destacando o seguinte:

Chico Pedrosa é um desses poetas da geração antiga, assim como Ivanildo, que recebeu sim a influência do pai, no caso o cantador Avelino Pedrosa Galvão. A casa em Mamanguape, na Paraíba, sempre tinha cantador. [...] Nos versos, Chico Pedrosa canta o cotidiano. “É o dia a dia que faz com que a gente cante. A gente sai nesse mundo do Meu Deus e, de repente, tem tanta história para contar”.

Os textos são unânimes em destacar a influência de Pedrosa sobre os poetas populares contemporâneos e um dos que melhor canta o Nordeste brasileiro, o povo simples do interior, suas lutas, suas alegrias e tristezas, seus sonhos e suas angústias. Além disso, sua influência é acentuada junto a cantores de Rip Rop, que buscariam integrar em seus trabalhos a poesia popular, e peças de teatro, que partiriam de suas obras para compor espetáculos que tratam do Nordeste.

O caso mais conhecido seria o da banda Cordel do Fogo Encantado, que teria sofrido influência do poeta e sempre recitava seus poemas nas suas apresentações, contribuindo para que Pedrosa ficasse conhecido também entre o público jovem. Em matéria encontrada no Google, publicada em um portal de notícias, ressalta-se o seguinte:

O Cordel que nasceu como espetáculo cênico-musical em Arcorverde (PE) (terra natal de Lirinha, vocalista e pandeiro, dos percussionistas Emerson, Nêgo Henrique e Rafa Almeida e o violonista Clayton), misturava a tradição musical do sertão - o toré indígena (herança da tribo Xucuru), o samba de coco, o reisado, a embolada e a música dos cantadores - e a poesia popular de nomes como Chico Pedrosa.

Durante o levantamento de dados através dos buscadores, também foram encontrados links que ofereciam o serviço de download de poesias, áudio de declamações, faixas de CD's e CD's completos de Pedrosa. No total foram selecionados quinze links de download. Através do Google foram encontrados dez links, quatro através do Ask e um por intermédio do Cadê.

Entre os arquivos disponibilizados para download, destacam-se: o poema "O santo protetor"; oito arquivos com coletâneas de diversos poemas de Pedrosa, declamados por ele em eventos e apresentações; os poemas "Guerreiro do Pajeú", "A Briga na Procissão" e "O Abilolado" que integram o CD "Sertão Caboclo"; e o CD completo "Sertão Caboclo", com quinze faixas no total: "O Santo Protetor", "Guerreiro do Pajeú", "Sertão Caboclo", "A Briga na Procissão", "As Mães", "Do Oto Lado de Lá", "Astúcia de Cabôco", "Presepada de Menino", "Um Grito de Liberdade", "Brasil Cabôco", "O Jejum de Benedito", "Mané Quelé", "O Barbeiro Desastrado", "Filosofia de Cabôco" e "A Poupança de Maria".

"Chico Pedrosa Declama o Vendedor de Berimbau" é o título do primeiro dos vídeos selecionados no YouTube. Publicado em 2007, possui 8 minutos e 9 segundos de duração e 5.613 exibições. O vídeo mostra o poeta contando pequenos causos populares e declamando a sua poesia "O Vendedor de Berimbau. O autor não especifica o local onde se realizou a apresentação e o vídeo possui qualidade regular.

O segundo dos vídeos selecionados possui o título "Poeta Chico Pedrosa". Publicado em 2006, tem duração de 7 minutos e 27 segundos e 2391 exibições. O vídeo mostra uma apresentação de Pedrosa durante a 5ª CONCANE, realizada em Recife-PE, onde declama a poesia "O Filósofo Zé Gogó". As imagens e o áudio possuem baixa qualidade.

No terceiro vídeo selecionado, Pedrosa apresenta-se durante as festividades da 21ª Missa do Poeta Zé Marcolino, em Tabira-PE. O vídeo foi publicado com o título "Poeta Chico Pedrosa declama o Filósofo Zé Gogó", em 2009, possuindo 9 minutos e 48 segundos de duração e 605 exibições. A qualidade da imagem é ruim e a câmera oscila.

O próximo vídeo possui o título "O erro da vendedora: Chico Pedrosa: Poesia Nordestina", levando 3 minutos e 20 segundos de duração e 3.132 exibições. Foi publicado em 2008 e traz uma das faixas do CD do poeta, intitulado "Poesia Nordestina", com imagens

da capa do álbum em slides. Na descrição do vídeo, o autor disponibiliza um link para download do CD completo.

O vídeo seguinte possui o título “Rick Brasil: Jesus no Xadrez, de Chico Pedrosa”, com 3 minutos e 16 segundos de duração, 1606 exibições e publicação em 2008. O vídeo mostra Rick Brasil recitando a poesia “Jesus no Xadrez”, de Chico Pedrosa, durante ensaio antes da apresentação do poeta na 21ª Feira de Artes da Vila Pompéia.

O último vídeo selecionado, publicado em 2009, tem como título “Lirinha recita O guarda Abilolado”, alcançando 7 minutos e 4 segundos de duração e 2.023 exibições. As imagens mostram o cantor Lirinha, vocalista da banda Cordel do Fogo Encantado, durante o Sarau do Assaré, realizado no SESC Ipiranga, em homenagem ao poeta popular Patativa do Assaré. Ao final, o cantor recitou um poema de Chico Pedrosa. A qualidade das imagens é regular.

4 Considerações Finais

As informações reunidas através da pesquisa realizada nos buscadores Google, Cadê e Ask, bem como nos vídeos publicados no Youtube, induzem concluir que a importância da obra de Chico Pedrosa para a poesia popular não é reconhecida apenas por poetas, pesquisadores e demais agentes sociais ligados à produção, circulação e divulgação da literatura popular, mas é também projetada na mídia. Fato que pode ser percebido nos textos jornalísticos encontrados em portais de notícias que o tratavam sempre como uma referência do gênero, como influência para outros poetas contemporâneos e como um dos mais importantes representantes atuais da poesia matuta.

Chama atenção, também, o fato de grande número de poesias do poeta se encontrar disponibilizada em blogs pessoais. Somam-se a isso os vídeos de declamações suas publicadas no Youtube, muito embora a maioria deles não possua imagens de boa qualidade, o que indica que foram capturadas por câmeras fotográficas caseiras, produzidas por pessoas que se encontravam na platéia, assistindo e gravando a apresentação do poeta.

Outro fator observado diz respeito à crescente importância de Pedrosa junto ao público jovem, entre outros fatores, graças à influência de seu trabalho sobre a banda Cordel do Fogo Encantado. Antes disso, resalte-se, a banda Mestre Ambrósio exerceu papel importante para a divulgação da poesia de Zé Limeira, o lendário “Poeta do Absurdo” (TEJO, 2009). Na música “Se Zé Limeira Sambasse Maracatu”, o grupo como que atribui ao poeta também

matuto os seguintes versos: “pra verpesar na balança/cinco véi num dá um quilo/mais de cem grama de grilo/no bucho de uma criança”.

A poesia de Chico Pedrosa, ao fazer uso das novas tecnologias e marcar presença massiva na internet, revela-se como dispositivo de ativismo midiático, revalorizando a literatura popular e fazendo com que esta ocupe lugar nas redes globais. Ao tempo em que agrega elementos da cultura de massa, a poesia popular influencia esta na incorporação de elementos provenientes das manifestações e dos territórios populares.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação no contexto de massa**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2000.

CISNEIROS, Tiago. **Poeta Chico Pedrosa é homenageado na Católica**. Disponível em: <http://www.unicap.br/assecom2/boletim/2009/fevereiro/boletim_13.02.2009.html>. Acesso em: 20 set. 2009.

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; SOUSA, Cidoval Morais de. Perspectivas Folkmidiáticas da Poesia Matuta. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32. **Anais...** Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3417-1.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2010.

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; SOUZA, Arão de Azevêdo; SOUSA, Cidoval Morais de; NÓBREGA, Geralda Medeiros; SILVA, Luiz Custódio da. Poesia matuta, folkcomunicação e representação social em Jessier Quirino. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12, Campina Grande. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0180-1.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 5. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

DINIZ, Pollyanna. **Em Olinda: Peleja de Poesia Popular**. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/2009/10/03/viver10_0.asp>. Acesso em: 2 out. 2009.

GALLINDO, André. **Chico Pedrosa e a eterna Briga na Procissão**. Disponível em: <<http://www.nordeste rural.com.br/nordeste rural/matler.asp?newsId=492>>. Acesso em: 17 set. 2009.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GONÇALVES, Carlos Mauricio Arroyo. Folkcomunicación: aportes para la reflexión de un campo en crecimiento. **Razón y Palabra**, México, v. 13, n. 60, ene./feb. 2008. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n60/camarroyo.htm>>. Acesso em: 13 maio 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Literatura e vida nacional**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LUYTEN, Joseph M. **Sistemas de comunicação popular**. São Paulo: Ática, 1988.

MACIEL, Betânia; MONTEIRO, Lurdinalva. **Cultura popular & mudança social: a cantoria e o repente, um caminho ao desenvolvimento local**. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/49/GT1_04_BetaniaLurdinalva.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2010.

MELO, Alberto da Cunha. Jessier, em voz alta. **Jessier**, Itabaiana-PB, 23 ago. 1998. Disponível em: <<http://www.poesiamatuta.com.br/>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano. **Mídia Cidadã; utopia brasileira**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

MOREIRA, Verônica. Prefácio. In: PEDROSA, Chico. **Sertão caboclo: antologia poética de Chico Pedrosa**. Recife: Bagaço, 2007.

PEDROSA, Chico. **Sertão Caboclo: Antologia Poética de Chico Pedrosa**. Recife: Bagaço, 2007.

PIMENTEL, Samantha Pollyana Messiades; FARIAS, Leidiane Alves de; MORAES, José Marcos Batista de; COSTA, Antonio Roberto Faustino da. Chico Pedrosa e a poesia matuta na web. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 12, Campina Grande. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1412-1.pdf>>.

TEJO, Orlando. **Zé Limeira: Poeta do Absurdo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Calibán, 2009.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **Folkcomunicação & ativismo midiático**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008a.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. O acontecimento midiático na literatura de cordel. **Razón y Palabra**, México, v. 13, n. 60, ene./feb. 2008b. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n60/omeira.html>>. Acesso em: 13 maio 2009.